



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**ADRIANA ANDRADE DOS SANTOS**

**OFICINA PEDAGÓGICA DE CARTOGRAFIA ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS:  
UM ESTUDO NO COLÉGIO MUNICIPAL PROFESSORA EDNEIDE CORDEIRO  
ARAÚJO, SALAMIM-SERROLÂNDIA, BAHIA.**

**JACOBINA- BAHIA**

**2021**

**ADRIANA ANDRADE DOS SANTOS**

**OFICINA PEDAGÓGICA DE CARTOGRAFIA ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS:  
UM ESTUDO NO COLÉGIO MUNICIPAL PROFESSORA EDNEIDE CORDEIRO  
ARAÚJO, SALAMIM-SERROLÂNDIA, BAHIA.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Ciências Humanas Campus IV, Jacobina-BA.  
Área de concentração: Ensino de Geografia  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Liliane Matos Góes

**JACOBINA-BAHIA**

**2021**

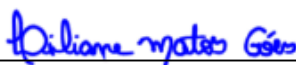
**ADRIANA ANDRADE DOS SANTOS**

**OFICINA PEDAGÓGICA DE CARTOGRAFIA ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS:  
UM ESTUDO NO COLÉGIO MUNICIPAL PROFESSORA EDNEIDE CORDEIRO  
ARAÚJO, SALAMIM-SERROLÂNDIA, BAHIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade do Estado da Bahia (UNEB),  
como parte das exigências para obtenção do  
título de Licenciado em Geografia.

Jacobina, 13 de julho de 2020

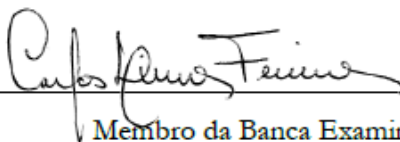
**BANCA EXAMINADORA**



---

Orientador(a)

Profa. Dra. Liliane Matos Góes (UNEB/ Campus IV)



---

Membro da Banca Examinadora

Prof. Me. Carlos Lima Ferreira (UNEB/ Campus IV)



---

Membro da Banca Examinadora

Profa. Dra. Ivaneide Silva dos Santos (UNEB/ Campus IV)

Dedico este trabalho ao meu pai Edmundo pelo incentivo e por fazer com que eu priorizasse os estudos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder ânimo e por ter me guiado e capacitado ao longo deste percurso.

Ao meu pai Edmundo pelo incentivo em todos os momentos. A minha mãe Conceição que mesmo estando distante tem torcido por mim.

Aos professores e a gestão da escola que abriram as portas da instituição para que eu pudesse realizar a pesquisa e pelas contribuições.

A todos os professores do Curso de Geografia, em especial a minha orientadora Liliane pela paciência, carinho, contribuições e por acreditar em meu trabalho.

E a todos aos amigos e colegas que torceram/torcem por mim.

[...] ler mapas, significa dominar esse sistema semiótico, essa linguagem cartográfica. E preparar o aluno para essa leitura deve passar por preocupações metodológicas tão sérias quanto a de ensinar a ler e escrever, contar e fazer cálculos matemáticos. (Almeida e Passini, 1994, p. 15).

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Fluxograma da pesquisa-ação.....	12
<b>Figura 2:</b> Mapa de localização do povoado Salamim.....	13
<b>Figura 3a:</b> Atividade das setas.....	21
<b>Figura 3b:</b> Atividade dos códigos.....	21
<b>Figuras 4a e 4b:</b> Atividade das figuras.....	22
<b>Figuras 5a e 5b:</b> Representação da casa.....	22
<b>Figura 6:</b> Representando as ruas que moram.....	23
<b>Figuras 7a e 7b:</b> Levantamento dos comércios local.....	24
<b>Figuras 8a e 8b:</b> Atividade de identificação.....	24
<b>Figuras 9a e 9b:</b> Representação do Colégio Edneide Cordeiro Araújo.....	25
<b>Figura 10:</b> Representação da sala de aula.....	26
<b>Figura 11a:</b> Tabela dos códigos 1.....	27
<b>Figura 11b:</b> Atividade do nascente e poente.....	27
<b>Figura 12:</b> Maquete da paródia.....	27
<b>Figura 13:</b> Atividade das direções cardeais.....	28
<b>Figura 14:</b> Contornando o corpo.....	28
<b>Figura 15:</b> Atividade do barbante.....	29
<b>Figuras 16a e 16b:</b> Medindo a mesa.....	29
<b>Figuras 17a e 17b:</b> Atividade dos pontos de vista vertical e horizontal.....	30
<b>Figura 18a:</b> Tabela dos códigos 2.....	30
<b>Figura 18b:</b> Atividade dos códigos.....	30
<b>Figura 19a:</b> Jogo da memória.....	31
<b>Figura 19b:</b> Dominó visão vertical.....	31
<b>Figura 19c:</b> Quebra-cabeça.....	31
<b>Figura 19c:</b> Dominó visão horizontal e vertical.....	31

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Propostas de atividades da Oficina Pedagógica.....	13
<b>Quadro 2:</b> Conteúdos e habilidades do componente curricular Geografia.....	18

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

E. F. I – Ensino Fundamental I

## SUMÁRIO

<b>RESUMO.....</b>	<b>10</b>
<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>11</b>
<b>3. POTENCIALIDADES DO ESTUDO DO LUGAR PARA A ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA NOS ANOS INICIAIS.....</b>	<b>15</b>
<b>4. A ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC).....</b>	<b>18</b>
<b>5. ALFABETIZANDO CARTOGRAFICAMENTE POR MEIO DE OFICINA PEDAGÓGICA.....</b>	<b>19</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>

**OFICINA PEDAGÓGICA DE CARTOGRAFIA ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS:  
UM ESTUDO NO COLÉGIO MUNICIPAL PROFESSORA EDNEIDE CORDEIRO  
ARAÚJO, SALAMIM-SERROLÂNDIA, BAHIA.**

## **RESUMO**

A alfabetização cartográfica é uma metodologia de ensino da cartografia, que visa auxiliar o desenvolvimento do raciocínio geográfico e do pensamento espacial dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I (E. F. I). Nessa perspectiva, esta pesquisa tem por objetivo auxiliar os professores pedagogos na aplicabilidade dos conteúdos cartográficos, contribuindo em sua formação docente e possibilitando a aprendizagem dos alunos por meio de suas vivências e de representações cartográficas de imagens de satélite do espaço vivido e de outras linguagens. Assim, o recorte espacial escolhido para o desenvolvimento da pesquisa, se deu no Colégio Municipal Professora Edneide Cordeiro Araújo, localizado no povoado de Salamim, pertencente ao município de Serrolândia-Bahia, tendo por público alvo a turma de 2º ano do E. F. I, por meio da intervenção de oficina pedagógica, sendo pautada pela metodologia da pesquisa-ação. A partir da pesquisa, percebeu-se que os resultados obtidos foram desafiadores, uma vez que a turma estava/está em processo de aprender a ler e escrever, como também haviam alunos de outros povoados, visto que o enfoque das propostas foi o de alcançar principalmente os alunos do povoado, mesmo assim, foi gratificante perceber o interesse e o esforço da turma em realizar as propostas sugeridas, sendo esta uma das vantagens. Conclui-se que se faz necessário o ensino da alfabetização cartográfica nos Anos Iniciais, pois, havendo o contato com a mesma nesta etapa da escolarização, a criança estará preparada para apreender a cartografia nas seguintes modalidades de ensino.

**Palavras-chave:** Ensino; Ensino de cartografia; Geografia; Lugar; Oficinas Pedagógicas.

## **1. INTRODUÇÃO**

Ao abordar sobre o ensino das noções básicas de cartografia no componente curricular de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, é necessário analisar alguns fatores desta modalidade, por exemplo, as práticas pedagógicas do professor da Educação Infantil, em que muitas vezes este tem dificuldade em desenvolver os conteúdos de Geografia em sala de aula e também pelo motivo deste profissional ser formado em Pedagogia e ter de dar conta de todas as disciplinas (SOUZA, 2019).

A medida que se considera o processo de formação dos professores pedagogos, é preciso também se pensar nos alunos da Educação Infantil, onde estes estão em fase de aprender a ler e escrever. Tendo em vista que os pedagogos dão mais ênfase nestes aspectos, para a aplicabilidade dos conteúdos de Geografia, as estratégias de ensino precisam ser planejadas visando em atender as questões do aprender a ler e escrever.

Sendo assim, nos primeiros anos da escolarização, faz-se necessário começar a construir e ampliar o pensamento espacial da criança a partir do cotidiano, pois quando trabalhamos com crianças é sempre necessário se utilizar do espaço vivido, mesmo que esta categoria não se limite apenas ao bairro e/ou a cidade/povoado (STRAFORINI, 2001, p. 4).

Nesse viés, ao se trabalhar com o cotidiano dos alunos, o professor dar oportunidade para estes refletirem sobre onde vivem de modo que compreenderão as dinâmicas espaciais deste lugar através dos aspectos sociais, econômicos, históricos e da natureza, e assim, ao conhecerem de forma científica o lugar que vivem, poderão se reconhecer como formadores do mesmo e também compreenderão a conexão com outras escalas geográficas de análise (estado, região, país, continente, mundo).

Deste modo, a presente pesquisa foi voltada para o ensino de cartografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, a partir da metodologia da alfabetização cartográfica, logo, utilizou-se do objetivo em auxiliar os professores pedagogos na aplicabilidade de tais conteúdos, contribuindo em sua formação docente e possibilitando a aprendizagem dos alunos por meio de suas vivências e de representações cartográficas de imagens de satélite do espaço vivido e de outras linguagens.

Dar-se importância em se trabalhar com este tema, pelo público alvo do estudo serem dos Anos Iniciais, uma vez que esta é a base da escolarização e os alunos desta modalidade de ensino precisam desde esta etapa desenvolver o pensamento espacial e se reconhecerem enquanto cidadãos integrantes do espaço vivido (CALAI, 2005).

Assim, o presente estudo busca responder a seguinte problemática: Como o estudo do lugar aliado com a alfabetização cartográfica pode contribuir com o processo de ensino e aprendizagem? Tal questionamento visa em alcançar os professores e os alunos, de modo que possibilite para ambos o desenvolvimento do pensamento geográfico.

## **2. METODOLOGIA**

A pesquisa se faz necessário não apenas para a comunidade acadêmica, como também para a sociedade, pois através dela é possível se descobrir novos conhecimentos. Assim, para a realização de maneira eficaz e coerente é preciso adotar uma metodologia que esteja alinhada com o fenômeno que será investigado, para Minayo (1994, p. 16), a “metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”.

Desta forma, a abordagem metodológica para esta pesquisa foi de caráter qualitativo, em que Minayo (1994, p.21), sugere que “a pesquisa qualitativa responde a questões muito

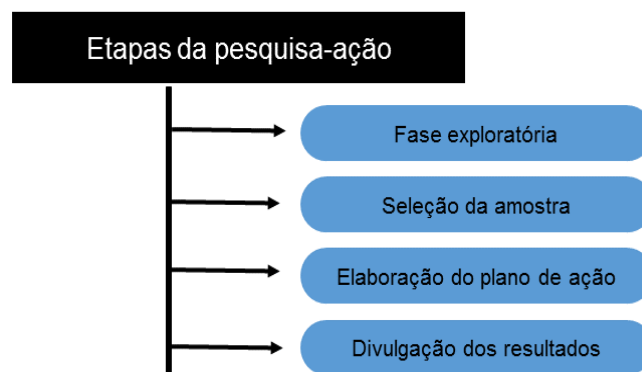
particulares. A autora se preocupa nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado”, ou seja, a pesquisa qualitativa compreende o vivido, a realidade, analisa e significa aspectos que se produzem socialmente.

No âmbito educacional, a pesquisa qualitativa tem como objetivo trazer uma aproximação entre o pesquisador e o pesquisado, tendo em vista que essa possibilita uma conexão nas relações entre valores, crenças, atitudes e aspirações (MINAYO, 1994, p. 22).

Essa abordagem de pesquisa compreende a pesquisa-ação, a qual, como o nome já sugere, diz respeito à ação do pesquisador para conduzir o problema de pesquisa a ser investigado de forma colaborativa com a população pesquisada. Thiollent (1986, p. 14) define a pesquisa-ação como “um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo”.

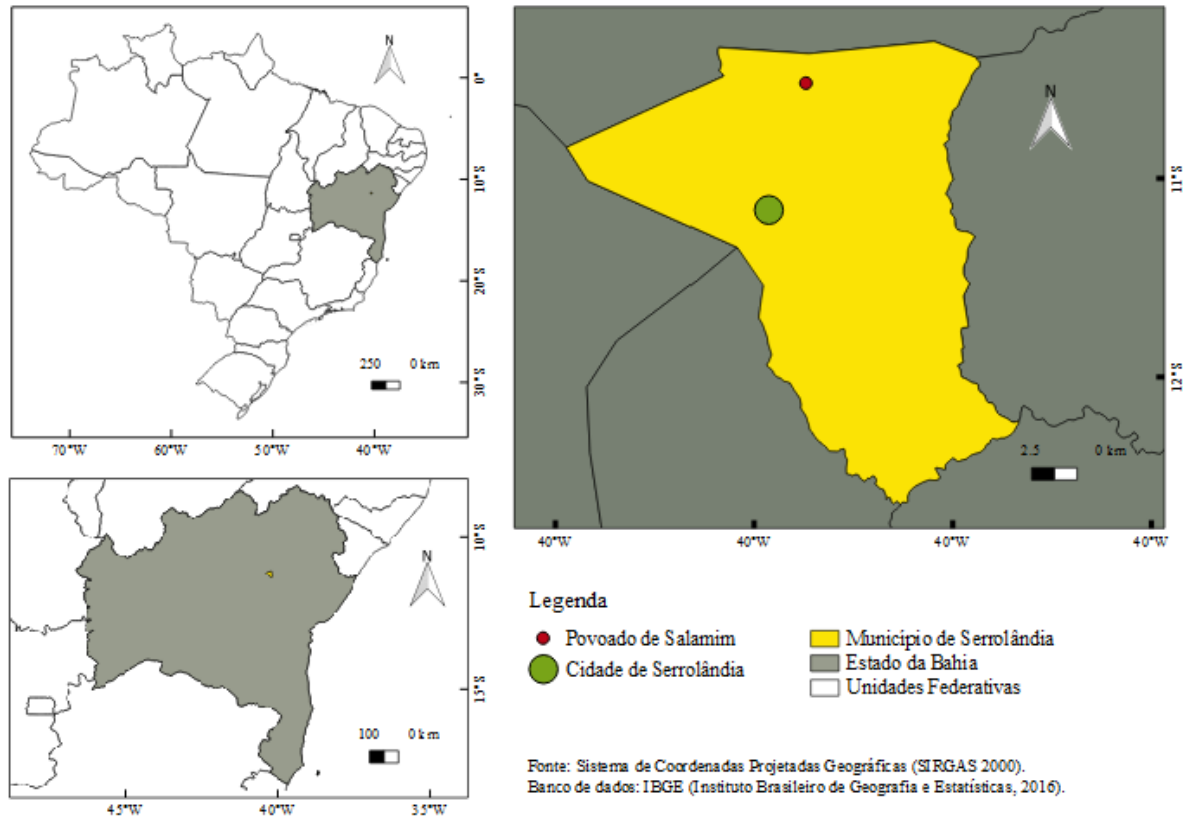
Nesse sentido, Gil (2002) considera as etapas de planejamento da pesquisa-ação de forma flexível, não havendo ordem cronológica, onde a(s) ação(ões) entre pesquisador e pesquisados acontece em vários momentos da pesquisa. Assim, o mesmo autor apresenta os conjuntos de ações que são realizados no desenvolvimento da pesquisa, dentre as nove etapas da pesquisa-ação sugeridas por Gil (2002), para este estudo foram utilizadas as que se encontram no fluxograma a seguir, obedecendo a ordem cronológica (Figura 1).

**Figura 1** - Fluxograma da pesquisa-ação.



**Fonte:** Da autora, 2020.

Nesta perspectiva, os procedimentos metodológicos definidos pela pesquisa-ação buscaram resolver ou esclarecer os problemas investigados ao longo desta pesquisa por meio da aplicação de oficina pedagógica e contribuição com propostas de atividades pedagógicas para o ensino do componente curricular de Geografia nos Anos Iniciais, uma vez que o *locus* da investigação foi no Colégio Municipal Professora Edneide Cordeiro Araújo, localizado no povoado Salamim, município de Serrolândia-BA (Figura 2).

**Figura 2** - Mapa de localização do povoado Salamim.

**Elaborado por:** Adriana Andrade, 2020.

Ainda, as atividades propostas foram fundamentadas na metodologia da alfabetização cartográfica e adaptadas (algumas criadas) a partir de literaturas em obras de autores da área do Ensino em Geografia. O Quadro 1 a seguir, traz as atividades que foram desenvolvidas no decorrer da oficina pedagógica, obedecendo os temas, a sequência didática de aplicação e os respectivos autores que criaram as propostas, as quais foram adaptadas para o desenvolvimento deste estudo, com exceção das músicas.

**Quadro 1** - Propostas de atividades da Oficina Pedagógica.

<b>Tema:</b> Localizando e representando minha casa	
<b>Atividades Propostas</b>	<b>Autores das Propostas Adaptadas</b>
Música – Eu moro bem aqui.	PlayKids, 2014.
Atividade das setas; Atividade dos códigos.	SIMIELLI, 2012.
Desenho com quem moram.	SIMIELLI, 2017.
Atividade das figuras.	LESANN, 2009.
Representação da casa.	SIMIELLI, 1995.

<b>Tema:</b> Localizando e representando as ruas de Salamim	
Música – Vem brincar na rua.	DRIEMEYER, 2014.
Atividade dos comércios.	A autora, 2020.
Atividade de identificação; Representação do trajeto casa-escola.	SIMIELLI, 1995.
<b>Tema:</b> Localizando e representando a escola	
Música – Minha escola.	Pequenos cantores de Apucarana, 2019.
Representação da escola; Atividade do trajeto; Representação da sala de aula; Maquete da sala de aula.	SIMIELLI, 1995.
<b>Tema:</b> Orientando-se e localizando-se	
Música – Os pontos cardeais.	Ilha dos sonhos, 2014.
Atividade para localizar os objetos da sala de aula a partir do assento; Atividade das direções cardeais.	SIMIELLI, 1995.
Tabela de códigos; Atividade do nascente e poente.	NIGRO, 2017.
Maquete da paródia.	BARBOSA, 2017.
<b>Tema:</b> Escalas e medidas	
Música – Grande e pequeno.	GUGUDADA, 2013.
Contornando o corpo; Recobrimdo a mesa; Atividade dos pontos de vista; Tabela dos códigos; Atividade dos códigos.	SIMIELLI, 2012.
Atividade do barbante.	A autora, 2020.
<b>Avaliação / Caça ao tesouro</b>	
Jogo da memória; Dominó visão horizontal; Quebra-cabeça; Dominó visão horizontal e vertical.	BREDA, 2018.

**Fonte:** Da autora, 2020.

A oficina pedagógica aconteceu entre os dias 02 a 10 de março de 2020, dias antes da Organização Mundial da Saúde-OMS decretar a pandemia da Covid-19. O público alvo foram os alunos do 2º ano, tendo na turma a quantidade de cinco estudantes, entre 7 e 8 anos de idade. Dentre os alunos, dois são residentes do povoado onde encontra-se a escola e três dos povoados vizinhos, sendo estes, dois do povoado Saracura e um do Assentamento Caiçara.

### 3. POTENCIALIDADES DO ESTUDO DO LUGAR PARA A ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA NOS ANOS INICIAIS

O mundo é imensamente complexo, nele situa-se o conjunto de todos os acontecimentos. O lugar em si já é complexo, pois nele contém todas as possibilidades possíveis, de modo que não se pode prevêê-las (CARLOS, 2007). Segundo Callai (2005, p. 234), “um lugar é sempre cheio de história e expressa/mostra o resultado das relações que se estabelecem entre as pessoas, os grupos e também das relações entre eles e a natureza”, assim, é no lugar que se encontra as capacidades e as possibilidades da realização do mundo.

Desta forma, o lugar apresenta características por meio de várias possibilidades e capacidades, como por meio do sentimento de pertencimento, de identidade, a partir das relações que cada indivíduo que está inserido no determinado lugar atribui, pois cada um produzirá um sentimento diferente de significação, seja este concreto ou superficial, conforme preconiza Callai (2005, p. 243):

Cada lugar tem uma força, uma energia que lhe é própria e que decorre do que ali acontece. Ela não vem de fora, nem é dada pela natureza. É resultado de uma construção social que se dá na vivência diária dos homens que habitam o lugar, resultado do grau de consciência das pessoas como sujeitos do mundo onde vivem e dos grupos sociais que constituem ao longo de sua trajetória de vida. É resultado do somatório de tempos curtos e de tempos longos que deixam marcas no espaço.

Sendo assim, entende-se que o lugar é uma categoria geográfica pautada em escalas, pois a sua definição abrange desde o ambiente familiar até a dimensão mundo/planeta. Nesse contexto, o cotidiano pode ser estudado nos lugares aliando com as relações sociais, como sugere Carlos (2007, p. 18) ao afirmar que os lugares são onde o homem habita, onde diz respeito ao seu cotidiano e ao seu modo de vida, por meio do uso que este o realiza, dando significado e apropriação.

Partindo desse pressuposto, no que se refere ao ensino dos conteúdos de Geografia nos Anos Iniciais, sabemos que se utilizar do cotidiano dos alunos para a aplicabilidade destes, proporciona nos mesmos uma melhor compreensão dos conceitos geográficos. Straforini (2001, p. 23) menciona que a disciplina de Geografia deve se preocupar em proporcionar aos alunos a construção de conceitos, de forma que possibilite nestes a responsabilidade de pensar no futuro, compreendendo o presente e dessa forma permitindo desenvolver o pensamento social.

Assim, no ensino de Geografia nos Anos Iniciais é imprescindível se tratar do conceito geográfico lugar, pois por meio deste que se estuda o cotidiano e para haver a ampliação do pensamento geográfico o mesmo deve acontecer desde o início da escolarização. Nesta perspectiva, a alfabetização cartográfica é uma aliada para a operacionalização deste conceito

geográfico, sendo que a cartografia é uma ciência que é trabalhada na Geografia que permite desenvolver o pensamento espacial dos alunos por meio de representações gráficas em mapa (CALLAI, 2005).

Ainda neste pressuposto, Joly (1990, p. 7) diz que “a cartografia é a arte de conceber, de levantar, de redigir e de divulgar os mapas”, ou seja, a cartografia é uma técnica que abrange todos estes aspectos tendo como resultado final o mapa. Sendo o mapa um instrumento de análise do espaço geográfico, esse apresenta informações sobre qualquer parte do globo terrestre a depender da escala cartográfica, logo, é considerado um meio de comunicação cartográfica, pois apresenta de forma gráfica informações do mundo real espacializadas mediante símbolos e traços (SIMIELLI, 2010).

Desta forma, no que se refere ao ensino de Geografia, faz-se necessário o estudo do mapa desde o início da escolarização, tomando como ponto de partida o lugar do aluno, pois este encontra-se localizado em alguma parte do globo, e estudá-lo a partir deste ponto específico possibilita ao aluno ampliar a sua compreensão para as demais escalas geográficas.

Para que aconteça a leitura da representação gráfica em mapa da Terra é necessário o uso de escala cartográfica, nesse sentido os mapas generalizam informações geográficas, por isso dar-se a importância de se estudar em escala cartográfica grande, de forma que enfoque as características do espaço vivido do aluno, podendo ser por meio de planta, fotografia ou imagem de satélite. Assim, ao mesmo tempo que um mapa traz informações de um determinado lugar, ele também traz consigo informações de outras dimensões do globo terrestre, caso a escala cartográfica seja reduzida.

Callai (2010, p. 84) afirma que na Geografia o lugar apresenta várias formas e “estudá-lo é fundamental, pois ao mesmo tempo em que o mundo é global, as coisas da vida e as relações sociais se concretizam nos lugares específicos”, ou seja, o global se materializa no local e para se compreender tal dimensão é necessário que se compreenda o lugar que se vive, as formas como acontecem as relações sociais, naturais, históricas, etc. De acordo com Castrogiovanni (2010, p. 12), para que ocorra a compreensão destes aspectos é necessário haver a alfabetização cartográfica, oportunizando também a construção da própria identidade do aluno.

Visto que a ocorrência da ampliação dos conhecimentos sobre escalas de análise, “é necessário que ocorra a alfabetização cartográfica” (CALLAI, 2010, p. 90), o aluno precisa desde os Anos Iniciais ser um mapeador, obviamente não de cartas gráficas precisas, mas ser um mapeador de seu cotidiano. Callai (2010, p. 90) caracteriza que “desenhar trajetos, percursos, desenhar plantas da sala de aula, da casa, pode ser o início do aprender a fazer

mapas”, estes mapas por mais simples que sejam, são importantes para o desenvolvimento do aluno, tanto mental quanto de observação, pois por meio da observação os alunos estarão organizando mentalmente os objetos observados para poder representá-los.

Quando o aluno se utiliza de desenhos para representar o seu cotidiano, ele passa a observar o desenho (a representação) não apenas como qualquer ilustração, mas entende que neste encontram-se informações de sua localidade feita por sua observação, tornando-se capaz de interpretar os fatos geográficos que estão ali contidos, Callai (2010, p. 92) sugere que:

[...] ao desenhar o trajeto que percorre diariamente, o aluno verificará aspectos que não percebia, poderá levantar questionamentos, procurar explicações, fazer críticas e até tentar achar soluções. Vários conceitos passam a ter significado para os alunos, a serem melhor entendidos.

Sendo assim, os conhecimentos cartográficos introduzidos no início da escolarização são adquiridos por meio da alfabetização cartográfica, termo este denominado por Simielli (1999), para a autora a importância da alfabetização cartográfica ser desenvolvida na idade correta e por meio de atividades que atendam as capacidades dos alunos, possibilita a capacidade de leitura e de comunicação oral e escrita, permitindo ao aluno a percepção e o domínio espacial (SIMIELLI, 1999).

Ao professor dos Anos Iniciais considerar a representação do lugar que o aluno vive em suas práticas de ensino, ele estará permitindo que seus alunos desenvolvam noções espaciais do lugar que vivem e ajudando estes a produzirem sentimentos de cidadão integrante na formação do determinado local, e trabalhar com a alfabetização cartográfica é uma das formas de auxiliar na efetivação destes conceitos. Além disso, para que aconteça tal compreensão, é necessário que se recorra às vivências do aluno, pois muitos dos conceitos geográficos encontram-se presentes no cotidiano (COUTO, 2012).

Para Simielli (1999, p. 95), trabalhar com alfabetização cartográfica nos Anos Iniciais “é o momento em que o aluno tem que iniciar-se nos elementos da representação gráfica para que possa posteriormente trabalhar com a representação cartográfica”, ou seja, uma criança estudante do E. F. I conseguirá interpretar um mapa com menos precisão do que os alunos que estão nos Anos Finais do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, obviamente, por isso é necessário que haja o ensino da alfabetização cartográfica, para que os alunos a partir do início da escolarização possam ser capazes de ler e interpretar um mapa quando estiverem nas modalidades de ensino mais avançadas.

Almeida e Passini (1994, p. 15) afirmam que “ler mapas, significa dominar esse sistema semiótico, essa linguagem cartográfica. E preparar o aluno para essa leitura deve passar por preocupações metodológicas tão sérias quanto a de ensinar a ler e escrever, contar

e fazer cálculos matemáticos”. Assim, é na escola que o aluno passa a ter contato com a linguagem cartográfica, é a partir deste contato aliado com o cotidiano, que este passa a ser capaz de representar o espaço vivido e compreender a sua função social enquanto cidadão integrante de sua realidade.

Neste sentido, estudar os conteúdos de lugar e da alfabetização cartográfica nos Anos Iniciais é essencial, visto que se refere ao momento que a criança está desenvolvendo a sua formação social e a leitura de mundo, fazendo com que este se reconheça como parte integrante deste lugar, além de compreender as dinâmicas e os processos de formação de onde vive, entre outras dimensões que o estudo destas categorias da Geografia possibilitam.

#### **4. A ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento oficial brasileiro da Educação Básica que define as competências e habilidades que precisam ser construídas nos alunos ao longo de sua jornada escolar a partir dos componentes curriculares existentes nas três modalidades de ensino. Sendo assim, no componente curricular Geografia para o 2º ano dos Anos Iniciais do E. F. I, a BNCC destaca os conteúdos relacionados à alfabetização cartográfica (BRASIL, 2017), os quais foram desenvolvidos na oficina pedagógica.

Considerando estes aspectos, ressalta-se que as atividades aplicadas na oficina pedagógica foram vinculadas a unidade temática, objetos de conhecimento e habilidades propostas pela BNCC para a turma de 2º ano do E. F. I (Quadro 2).

**Quadro 2** - Conteúdos e habilidades do componente curricular Geografia.

<b>Unidade Temática</b>
Formas de representação e pensamento espacial.
<b>Objetos de conhecimento</b>
Localização, orientação e representação espacial.
<b>Habilidades</b>

(EF02GE08). Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.

(EF02GE09). Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).

(EF02GE10). Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.

Fonte: BNCC, 2017, p. 372.

A BNCC destaca que o ensino da alfabetização cartográfica nos Anos Iniciais tem por objetivo auxiliar no desenvolvimento da leitura de mapas, tendo por base os conceitos de lateralidade, tipos de visões (vertical, horizontal e oblíqua), escala cartográfica, orientação e representação espacial, localização e legenda. Ao aluno desenvolver estas noções básicas de aprendizagens nos Anos Iniciais, este se torna capaz de fazer uma leitura do mundo que vive, ou seja, do lugar o qual mora, além disso estarão exercitando o pensamento espacial e dessa forma ao avançar dos anos de ensino o mesmo se tornará capaz de fazer análises mais complexas de um mapa.

A luz dessa perspectiva, Bezerra e Silva (2016) salientam que a compreensão da alfabetização cartográfica não deve acontecer de forma mecânica, apenas para aprender a fazer a leitura e análises de mapas, por exemplo, mas também se precisa atentar ao ensino pela busca da organização social, o qual está sempre em desenvolvimento, é nesse sentido que o pensamento espacial e o raciocínio geográfico acontece, pois estes se desenvolvem por meio do cotidiano, o que propõe a BNCC para a modalidade de ensino aqui discorrida.

## **5. ALFABETIZANDO CARTOGRAFICAMENTE POR MEIO DE OFICINA PEDAGÓGICA**

Ao considerar a introdução das novas tecnologias e com isso o rápido acesso às informações, o ato de ensinar tem sido cada vez mais desafiador, exigindo por parte dos professores reflexões acerca de suas práticas de ensino e levando-os a buscarem por metodologias que contribuem para a aprendizagem. Assim, as antigas metodologias de ensino ultrapassaram e para despertar o interesse dos alunos o professor precisa criar métodos de ensino diferenciados de modo que os alunos se sintam atraídos pelos conteúdos escolares.

Para que a aprendizagem dos alunos seja estimulada, o professor deve pensar e organizar as suas práticas de maneira que seus alunos sejam envolvidos pelos conteúdos em sala de aula. Desta forma, tais conteúdos precisam estar atrelados com a realidade dos alunos, para que as aulas se tornem mais participativas (OLIVEIRA, 2017).

Ao professor conseguir acompanhar as mudanças que ocorrem no meio escolar e transformar suas práticas de ensino, este permite que o aluno desperte a atenção e o interesse pelas aulas. Para que isto aconteça, o professor precisa se sentir motivado, pois algumas vezes a falta de estímulo pode ser um problema para inovar as metodologias. Assim, este desafio pode ser superado, quando o professor reflete sobre suas práticas e analisa quais mudanças precisa adotar, para que os resultados na aprendizagem dos alunos sejam refletidos positivamente.

Nesse pressuposto, as contribuições das oficinas pedagógicas para o processo de ensino e aprendizagem são significativas e diversas, pois além de ser uma ferramenta que possibilita a ludicidade, também desperta a atenção e o interesse dos alunos, permite a inclusão e auxilia o professor na sua prática docente, Oliveira (2017, p. 35) pontua que:

A adoção da oficina pedagógica como instrumento didático proporciona uma aprendizagem mais significativa, uma vez que requer um envolvimento maior dos participantes durante o processo de construção do conhecimento, de maneira mais dinâmica e interacionista.

No que diz respeito ao ensino da Geografia nos Anos Iniciais e entendendo que os professores desta modalidade de ensino são pedagogos, as vezes à aplicabilidade desta disciplina pode se tornar para alguns como algo desafiador, visto que a formação dos mesmos deve atender a todas disciplinas, o que exige práticas de ensino que considerem as competências dos alunos, uma vez que estes estão em processo de alfabetização da leitura e escrita.

Assim, o professor precisa desenvolver ferramentas que auxiliem os alunos no processo de ensino e aprendizagem de forma que despertem o interesse para o conhecimento, e além disso, ampliar as suas práticas de ensino, como sugerem Silva, Gomes e Lelis (2012, p. 4):

O ensino mnemônico precisa ser substituído, abrindo assim espaço para práticas mais condizentes com a formação de alunos mais articulados e cientes da realidade em que vivem. O educador precisa estimular os seus alunos a partir do olhar espacial no qual os aspectos essenciais são a observação e análise dos lugares [...].

Como sugerido, ao se trabalhar com a alfabetização cartográfica a partir das vivências dos alunos dos Anos Iniciais, a criança consegue compreender com mais eficácia as questões sociais através do meio que vive. Tendo em vista estes aspectos, percebe-se que não é por acaso que nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, no componente curricular de Geografia,

o primeiro conteúdo sugerido pela BNCC para ser trabalhado é o conceito geográfico de lugar.

Desta forma, para a apreensão da alfabetização cartográfica e do conceito geográfico lugar, a utilização de oficinas pedagógicas para a aplicação destes conteúdos pode se tornar uma ferramenta de ensino que viabilize/amplie o pensamento geográfico das crianças, sendo estas executadas por meio de linguagens que atendam as habilidades e competências destas.

Partindo desse pressuposto, no intuito de auxiliar no ensino de Geografia do E. F. I foi desenvolvida oficina pedagógica, onde utilizou-se de diversas atividades e materiais com imagens do povoado Salamim, o que possibilitou a aproximação do cotidiano do aluno, também foram utilizadas atividades sem imagens do povoado, mas que tiveram contribuição significativa para a aprendizagem de noções introdutórias de cartografia.

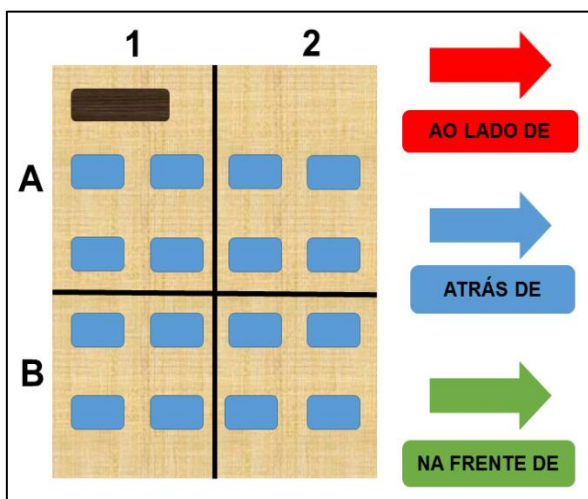
Sendo assim, em seguida será discorrido como aconteceu os procedimentos da aplicação de cada atividade e material desenvolvidos durante os dias da oficina pedagógica. Vale ressaltar, que em todos os dias da aplicação da oficina todos os alunos se fizeram presentes. Ainda, para todos os dias da oficina pedagógica, houve uma música para cada tema proposto, a fim de introduzir o conteúdo do dia de forma prazerosa e convidativa.

O primeiro dia da oficina teve por tema *Localizando e representando minha casa*, com o objetivo de os alunos entenderem que são sujeitos integrantes de um grupo familiar e terem contato com diferentes organizações familiares, como também auxiliar no desenvolvimento da lateralidade, localização e representação por meio de suas moradias.

Primeiramente, foi passada uma música com o título *Eu moro bem aqui* (PlayKids, 2014), com o intuito de os alunos perceberem que a sua casa situa-se em um determinado ponto da superfície terrestre (X, Y). Após a música, foi aplicada a atividade das setas para localizarem os colegas na sala de aula a partir de seus assentos, foram três cores para cada seta, cada cor indicava uma direção, a cor vermelha para as crianças que estavam ao lado, a cor verde para as que estavam na frente e a cor azul para as crianças que estavam atrás, conforme exemplificado na Figura 3a.

Ainda nesta atividade foi agregada outra, em que se dividiu a sala de aula em quatro quadrados com barbante, cada quadrado representou os códigos A1 e A2, B1 e B2. A atividade consistiu em os alunos observarem qual quadrado estavam os colegas e identificarem numa ficha, marcando com X, o código correspondente à localização dos colegas (Figura 3b).

**Figura 3a** - Atividade das setas.



Fonte: Adaptado de SIMIELLI, 2012.

**Figura 3b** - Atividade dos códigos.

ATIVIDADE DE GEOGRAFIA  
OBSERVE A SALA DE AULA E FAÇA UM X NO QUADRINHO QUE INDICA EM QUE PARTE DA SALA ESTÁ A CARTEIRA DO COLEGA.

	1 A	2 A	1 B	2 B
Gustavo				X
Paulo Cesar				
Pedro João				
Pedro Joaquim				
Yasmim				

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Nesta atividade dos códigos quatro alunos tiveram êxito em efetua-la, de modo que um aluno não quis participar da mesma. Depois disto, foi solicitado para os alunos desenharem com quem moram e em cores diferentes circularem as pessoas que estavam no meio de cor marrom, à esquerda de cor laranja e à direita de cor verde. A atividade teve bons resultados, todos os alunos conseguiram representar cada familiar que moram. Estas atividades tiveram por objetivo desenvolver a noção de localização e lateralidade.

Assim, as duas últimas atividades do dia tiveram por objetivo desenvolver a noção de vertical (cima) e horizontal (frente) através de figuras e fotos de objetos/elementos e representação. A primeira atividade consistiu em os alunos observarem e organizarem as figuras em cada quadrado e descrição, também teve fotos de ruas do povoado. A mesma teve ótimos resultados por todos os alunos, os quais organizaram corretamente nos respectivos quadrados. A Figura 4a apresenta a realização da atividade e a Figura 4b a atividade concluída.

**Figura 4 -** Atividade das figuras.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020.

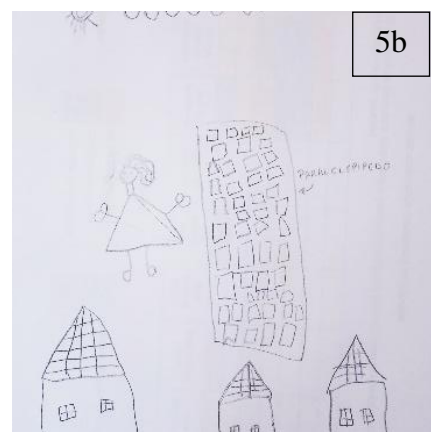
**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020.

A última atividade solicitou-se para os alunos representarem as suas casas na rua que moram pelo ponto de vista vertical. A realização desta atividade teve bom resultado apenas para um aluno, o qual representou bem a sua casa, com poucas diferenças do real, como mostrado na Figura 5a. Os demais conseguiram fazer as representações, porém, os desenhos tiveram diferenças mais evidentes do real, um destes exemplificado na Figura 5b.

**Figura 5 -** Representação da casa.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020.

No segundo dia de aplicação da oficina pedagógica, o tema foi *Localizando e representando as ruas de Salamim*, com o objetivo de aprenderem os nomes das ruas do povoado e reconhecê-las em imagens de satélite. De início foi colocada a música *Vem brincar na rua* (DRIEMEYER, 2014), apesar das propostas de atividades não terem enfoque nas brincadeiras, a música apresentada aborda aquelas que os alunos costumam realizar, uma vez que os mesmos moram em povoado onde existe a liberdade de brincar na rua e por meio

destas podem ter a possibilidade de aprenderem sobre as ruas de onde moram e as suas características.

Após isto, foi apresentado para a turma a imagem de satélite de Salamim, a fim de localizarem a rua que moram, a observação da imagem teve bons resultados, pois os alunos conseguiram identificar, além disso, outras ruas e construções, como: a praça, cemitério, estradas para outras localidades, etc.

Apesar das propostas de atividades serem principalmente para os alunos residentes de Salamim, na turma haviam alunos de outros povoados, os quais questionaram a ausência de seus lugares na imagem de satélite, então foi solicitado que identificassem a direção/estrada de onde moram, os quais identificaram através dos elementos que veem pelo percurso diário que fazem até a escola, como o açude, o contorno, o cemitério, entre outros (Figura 6).

**Figura 6** - Localizando as ruas que moram.

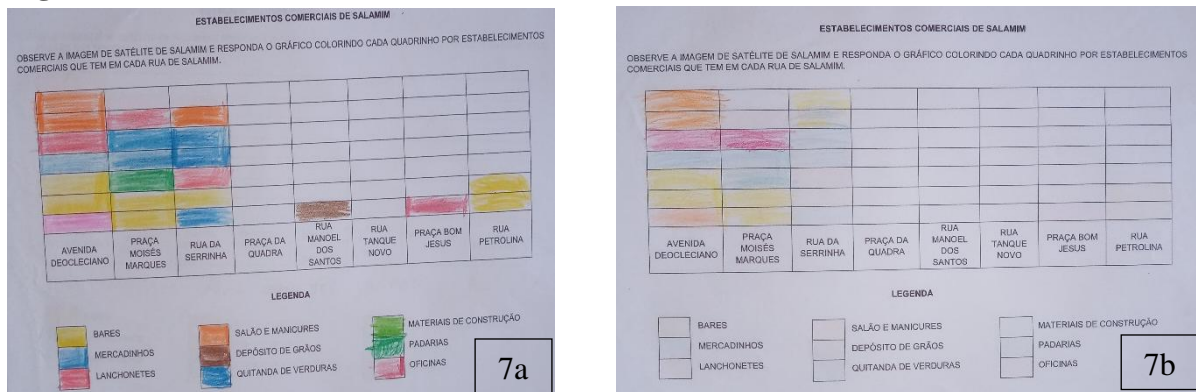


Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Outra atividade solicitada foi a elaboração de gráfico e legenda dos estabelecimentos comerciais de Salamim por rua. A mesma consistiu na identificação dos estabelecimentos que existem em cada rua, os alunos deveriam colorir o gráfico e a legenda com cores específicas para cada tipo de comércio e rua.

O resultado da atividade foi positivo para três alunos do povoado (Figura 7a). Enquanto para dois alunos não foram bem satisfatórios pois moram em outro povoado (Figura 7b).

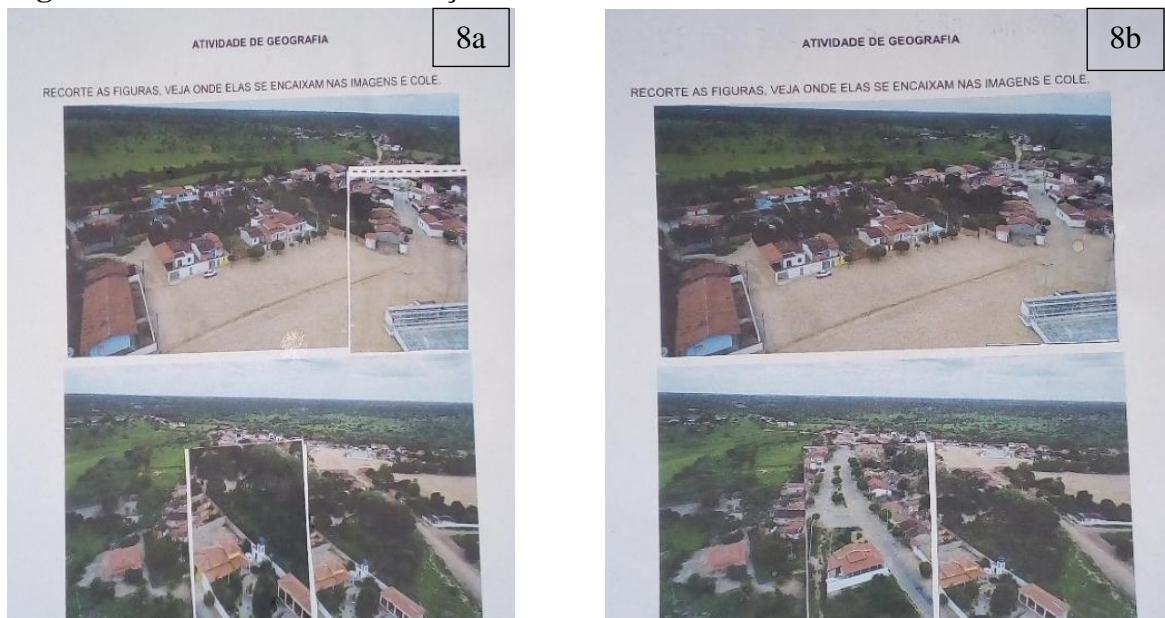
**Figura 7 - Levantamento dos comércios de Salamim.**



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Em seguida, foi aplicada a atividade para identificarem o que faltava na imagem aérea de Salamim e colarem o fragmento corretamente, o objetivo desta atividade foi de reconhecerem o lugar visto na vertical. Na mesma havia dois tipos de imagens, uma da entrada de Salamim e outra da rua que fica a escola, dois alunos de outros povoados se equivocaram em uma das imagens, mas acertaram a imagem da rua que fica a escola (Figura 8a). Enquanto os outros alunos colaram corretamente as imagens (Figura 8b).

**Figura 8 - Atividade de identificação.**



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

A última atividade do dia foi a representação do trajeto feito pelos alunos de suas casas até a escola. Quatro alunos conseguiram representar os pontos que existem ao longo do trajeto, apesar de algumas diferenças do real.

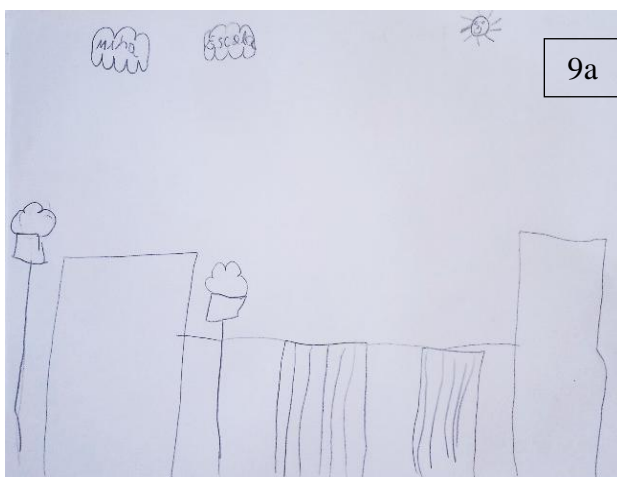
O terceiro dia de oficina pedagógica teve por tema *Localizando e representando a escola*, com a finalidade de localizarem a escola na imagem de satélite do povoado de

Salamim e representarem o ambiente escolar por meio das visões bidimensional (desenho) e tridimensional (maquete da sala de aula). Para iniciar a oficina, foi transmitida para a turma a música *Minha escola* (Pequenos cantores de Apucarana, 2019), a qual na letra também retrata alguns comandos que os alunos deveriam fazer com o corpo, como pular para frente, atrás, bater palmas, etc., dando referência para a lateralidade.

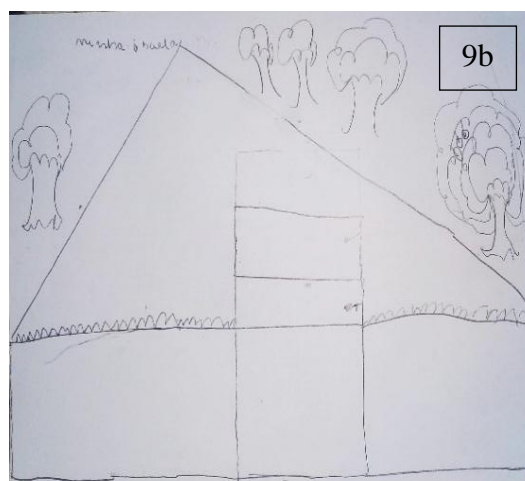
Após a música, solicitou-se para os alunos localizarem a escola na imagem de satélite, alguns conseguiram identificar rápido pela quadra de esportes que há em frente da escola, outros perceberam e relataram que a escola vista na vertical tem o formato da letra H.

Depois disso, os alunos fizeram a representação da escola em visão horizontal, o resultado foi assertivo para três alunos, os quais conseguiram representar com os aspectos que existem em frente à escola (Figura 9a). Enquanto que dois alunos fizeram os desenhos da escola em formato de casa (Figura 9b).

**Figura 9** - Representação da escola.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.



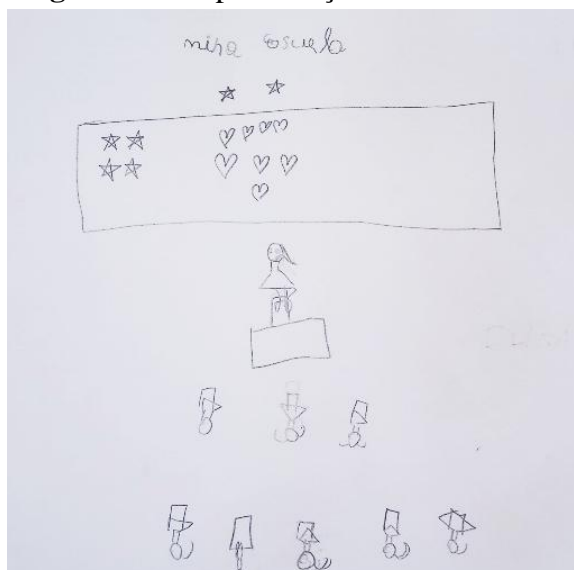
Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Em seguida, foi aplicada uma atividade para traçar na imagem aérea de Salamim o trajeto de um personagem fictício, denominada por Lúcia, até chegar na escola por orientação de direita, esquerda, frente e atrás, a cada ponto que a personagem percorria, ao longo do traçado era solicitado que identificassem os pontos através de formas geométricas. Nesta atividade três alunos realizaram corretamente, no entanto, dois alunos tiveram dificuldades para realizar todo o traçado corretamente.

Outra atividade foi a representação da sala de aula vista na vertical, a qual surtiu efeito positivo para quatro alunos, uma destas exemplificada na Figura 10. O outro aluno realizou a representação com a maior parte dos elementos posicionados de modo equivocado, fazendo a sala em formato de casa, colocando as carteiras no teto e atrás da mesa do professor. Para

finalizar as tarefas do dia, foi solicitado para os alunos confeccionarem a maquete da sala de aula em grupos, possibilitando a noção de visão tridimensional.

**Figura 10** - Representação da sala de aula.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020.

A oficina pedagógica do quarto dia teve por tema *Orientando-se e localizando-se*, o objetivo da temática foi para que os alunos aprendessem as direções cardeais e orientar-se pelo sol, como também se localizarem no povoado de Salamim. Neste dia houve duas músicas, a primeira teve por título *Os pontos cardeais* (Ilha dos sonhos, 2014), a letra retrata como se orientar pelo corpo e pelas direções que o sol nasce e se põe por meio do movimento aparente.

Após a música, os alunos foram levados para o pátio da escola, local este onde recebe luz solar, com a finalidade de explicar como identificarem as direções cardeais pelo movimento aparente do sol, para isto foi utilizada uma pequena estaca a qual projetava a sombra no chão.

Desta forma os alunos puderam compreender que à medida que as horas avançam para o término do dia, a sombra da estaca ia se movimentando de acordo com o movimento aparente do sol. A estaca permaneceu no mesmo lugar até terminar a oficina do dia, para os alunos observarem a mudança da sombra. Três alunos conseguiram compreender a proposta e dois tiveram dificuldades para entender melhor.

Ao retornarem para a sala de aula, foi solicitado a realização da atividade para localizar os objetos da sala de aula a partir de seus assentos, escrevendo o que havia à esquerda, à direita, em cima, atrás, em baixo e desenhar o que estava à frente, todos conseguiram concluir a atividade positivamente.

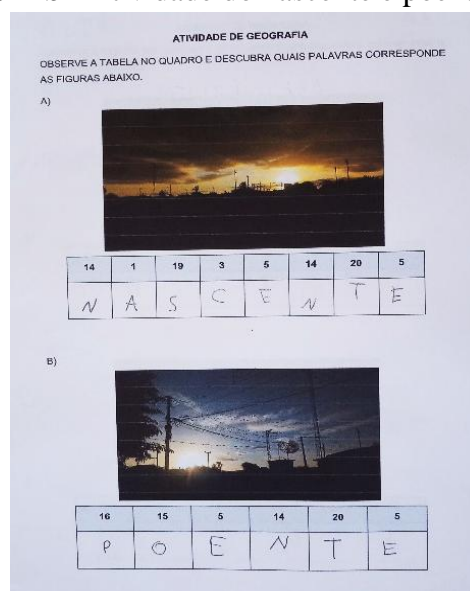
Depois disto, os alunos realizaram a tarefa de identificação do nascente e poente por meio de uma tabela com códigos numerais, cada número foi representado por uma letra que deviam preencher na atividade (Figura 11a), nesta atividade foram utilizadas fotos do nascer e pôr-do-sol do povoado, especificamente na rua que fica a escola, todos os alunos tiveram bons resultados no desenvolvimento desta atividade (Figura 11b).

**Figura 11a** - Tabela dos códigos 1.

1 = A	2 = B	3 = C	4 = D
5 = E	6 = F	7 = G	8 = H
9 = I	10 = J	11 = K	12 = L
13 = M	14 = N	15 = O	16 = P
17 = Q	18 = R	19 = S	20 = T
21 = U	22 = V	23 = W	24 = X
25 = Y	26 = Z	27 = Ç	

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

**Figura 11b** - Atividade do nascente e poente.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Em seguida, foi aplicada a segunda música em forma de paródia, música tema do filme Frozen (BARBOSA, 2017), utilizando uma maquete mostrando as direções cardeais no globo terrestre em projeção plana, como exemplificado na Figura 12. A paródia foi passada várias vezes para que os alunos aprendessem as quatro principais direções cardeais.

**Figura 12** - Maquete da paródia.

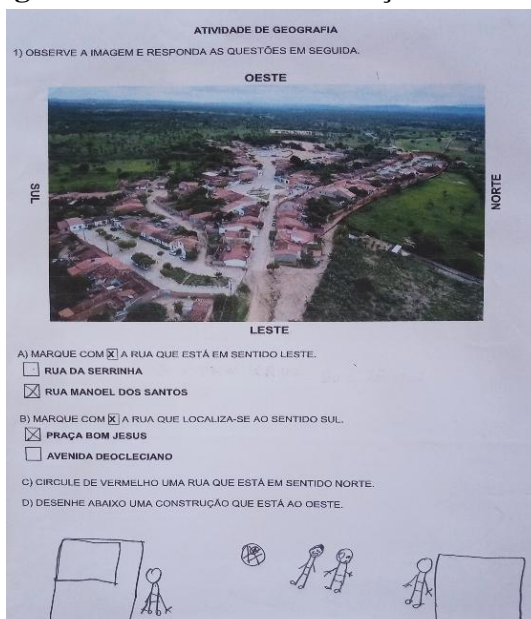


Fonte: YouTube, 2020.

Após terem aprendido e cantado a paródia, os alunos tiveram que localizar na imagem aérea de Salamim determinados pontos/elementos que ficam em cada direção cardinal, por exemplo, para identificarem a rua do povoado que fica na direção leste da praça, a construção que está em sentido oeste, etc., apesar dos alunos não saberem ler direito, conseguiram

compreender pelas letras iniciais as direções cardeais, isto ajudou para que o resultado desta atividade fosse satisfatório para todos os alunos (Figura 13).

**Figura 13** - Atividade das direções cardeais.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

No quinto e penúltimo dia de oficina pedagógica o tema foi *Escalas e medidas*, com o objetivo de auxiliar o desenvolvimento da noção de escala, pois nos anos seguintes da escola os alunos terão o conhecimento de escalas cartográficas pequenas, passando do local para o municipal, estado, país, etc., além disso, todo mapa contém escala o que se torna necessário a noção de leitura da mesma.

Para introduzir o conteúdo do dia, aplicou-se a música *Grande e pequeno* (GUGUDADA, 2013), em que a letra explana os objetos/elementos que na realidade são grandes em comparação aos que são pequenos, pois muitas vezes alguns alunos desenhavam determinados objetos/elementos desproporcional (SIMIELLI, 2010, p. 92). Posteriormente, solicitou-se para dois alunos da turma para que fosse feito o contorno do corpo no papel-metro (Figura 14), a finalidade da tarefa foi de trabalhar a noção de proporção, mostrando o tamanho real dos alunos no contorno ao tamanho dos mesmos na foto impressa que foi tirada antecipadamente.

**Figura 14** - Contornando o corpo.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020.

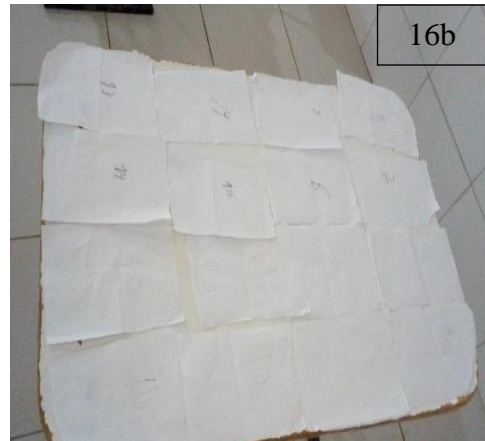
Em seguida, tirou-se a medida dos alunos com barbante para dobrarem de ponta a ponta até atingir o tamanho que estavam na foto, depois cortassem e colassem no papel ofício a quantidade de dobraduras (fios) que cada um tinha dado, para assim perceberem a quantidade de vezes que foram “reduzidos” na foto (Figura 15). Tal atividade teve por objetivo trabalhar a noção de proporção e escala. Ambas atividades foram bastante proveitosas, todos os alunos conseguiram compreender as propostas.

**Figura 15** - Atividade do barbante.

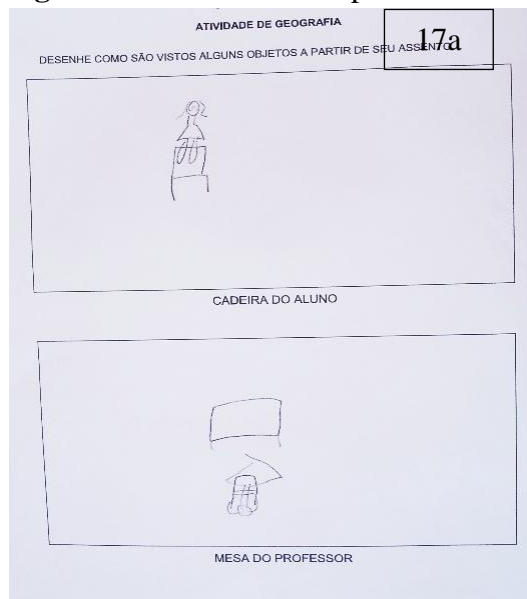
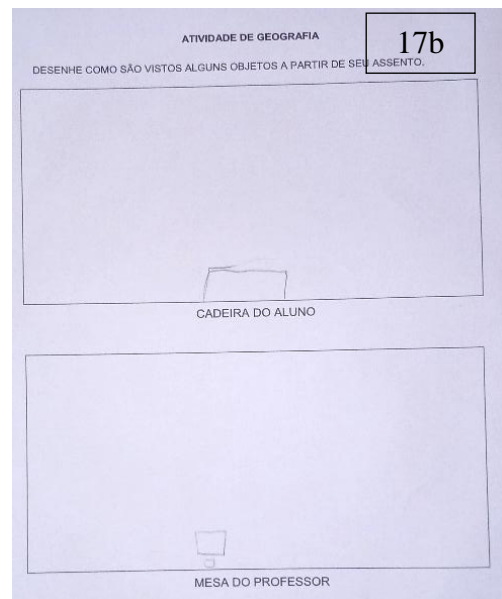


**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020.

Após isso, os alunos fizeram a atividade para recobrir a mesa do professor, o desenvolvimento desta ocorreu em medir a mesa do professor com papel-metro, depois recortar o papel do tamanho da mesa dobrando em pedaços iguais e cortando até formar quadrados pares suficientes para recobrir a mesa (Figuras 16a e 16b), e assim compreenderem a quantidade de vezes que mesa a poderia ser reduzida. A atividade teve bom êxito por todos os alunos.

**Figura 16 - Medindo a mesa.****Fonte:** Dados da pesquisa, 2020.**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020.


Ao finalizar a oficina pedagógica, foi aplicada a avaliação em forma de caça ao tesouro, a fim de saber se os alunos compreenderam as propostas que lhes foram solicitadas ao longo da oficina. O jogo caça ao tesouro foi desenvolvido na sala de aula e agregou três tipos de tarefas, as quais foram realizadas à medida que os alunos iam encontrando as pistas. O mesmo foi dividido em dois grupos, o grupo laranja dos meninos e roxo das meninas. A primeira tarefa, consistiu em fazer representações a partir dos seus pontos de vista, a mesa do professor desenhar na horizontal e a carteira a qual estavam sentados desenhar na vertical, ambos grupos conseguiram desempenhar a tarefa (Figuras 17a e 17b).

**Figura 17 - Atividade dos pontos de vista horizontal e vertical.****Fonte:** Dados da pesquisa, 2020.**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020.

Após a realização desta atividade, os alunos tiveram que decifrar códigos em uma tabela, representada na Figura 18a, e descobrir as palavras que os códigos correspondiam, as quais foram as palavras-chave de cada dia da oficina, cada grupo ficou com oito palavras

diferentes para serem decifradas. O grupo dos meninos conseguiram logo realizar a tarefa e acertaram todas as palavras. O grupo das meninas teve mais dificuldades para compreender como iriam descobrir os códigos da tabela, após explicar algumas vezes, estas entenderam e conseguiram concluir a tarefa (Figura 18b), enquanto o grupo dos meninos estavam avançados nas pistas.

**Figura 18a** - Tabela dos códigos 2.

	A	B	C	D
1	E	F	S	O
2	I	C	M	P
3	T	L	R	U
4	N	A	D	G

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

**Figura 18b** - Atividade dos códigos.

DESCOBRINDO AS PALAVRAS

OBSERVANDO A TABELA NO QUADRO, DESCUBRA QUAIS PALAVRAS CORRESPONDEM AOS CÓDIGOS.

GRUPO 2

$C1 + B4 + B3 + B4 + C2 + A2 + C2 =$  SALAMIM

$A1 + C1 + B2 + D1 + B3 + B4 =$  ESCOLA

$B2 + B4 + C1 + B4 =$  CASA

$C2 + A1 + C4 + A2 + C4 + B4 + C1 =$  MEDIDA

$C1 + D3 + B3 =$  SUB

$D1 + A1 + C1 + A3 + A1 =$  OESTE

$D4 + A1 + D1 + D4 + C3 + B4 + B1 + A2 + B4 =$  GEOGRAFIA

$C2 + B4 + D2 + B4 =$  MAPA

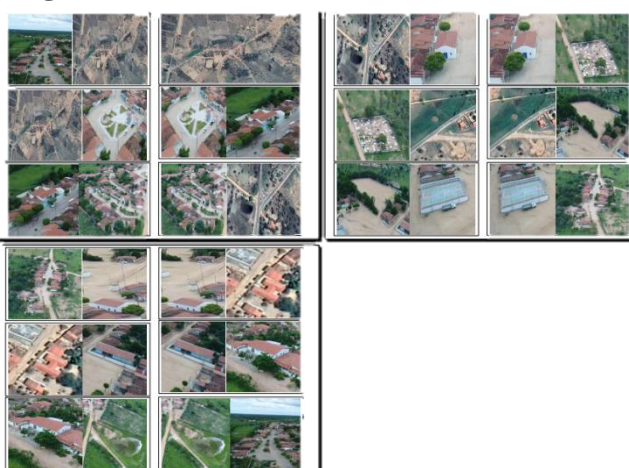
Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

A última tarefa a se realizar, para enfim encontrarem o tesouro, foi a aplicação dos jogos com as imagens de Salamim, estes foram: quebra-cabeça, jogo da memória e dois tipos de dominós, um de visão vertical e outro de visão horizontal e vertical.

O primeiro jogo a ser aplicado foi o da memória, o qual ambos os grupos conseguiram realizar rapidamente (Figura 19a). Depois foi o dominó visão vertical, em que o grupo das meninas teve dificuldades para desempenhar, enquanto o grupo dos meninos realizaram com mais facilidade (Figura 19b). Em seguida, aplicou-se o quebra-cabeça, onde o grupo dos meninos teve mais dificuldade em montar as peças, vale ressaltar que havia uma imagem de satélite impressa do mesmo para facilitar a montagem (Figura 19c). Por último realizou-se o dominó visão horizontal e vertical, os resultados foram os mesmos do outro, os meninos tiveram mais facilidade em desempenhar (Figura 19d).

**Figura 19a** - Jogo da memória.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

**Figura 19b** - Dominó visão vertical.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

**Figura 19c** - Quebra-cabeça.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

**Figura 19d** - Dominó visão horizontal e vertical.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Por fim, para encontrarem o tesouro que estava fora da sala de aula, os alunos tiveram que seguir a pista através da quantidade de passos que dariam até chegar ao local onde estava o tesouro e deveriam seguir os passos pelas direções cardeais, para facilitar a chegada foi entregue uma rosa dos ventos aos grupos, ao qual lhes foi orientado a deixar as iniciais das direções cardeais na direção ao sol, exemplo, inicial O de oeste para a direção do poente, inicial L de leste para a direção do nascente, mesmo que os alunos tivessem que virar, tinham que lembrar deste detalhe, após explicar algumas vezes, o grupo laranja dos meninos conseguiram entender e chegaram primeiro onde estava o tesouro, que foi na sala dos professores.

O jogo caça ao tesouro com as respectivas tarefas, foi uma atividade a qual percebeu-se resultados positivos para a maioria das tarefas, enquanto para outras ainda havia dificuldades de compreensão, principalmente por parte do grupo das meninas. No geral, os alunos

conseguiram aprender as direções cardeais, que onde o sol nasce é o Leste e onde se põe é o Oeste, porém, para se orientarem em *locus* tiveram dificuldade.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer do texto tratou-se acerca do ensino da alfabetização cartográfica por meio do estudo do lugar de vivência dos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, com o intuito de trazer contribuições para as práticas pedagógicas dos professores desta modalidade de ensino no componente curricular de Geografia. Tais propostas foram aplicadas através da oficina pedagógica a fim de se ter a certificação de que as atividades trariam resultados significativos para a aprendizagem dos conteúdos geográficos, as quais foram criadas e adaptadas de acordo com a realidade dos alunos e a partir da literatura de especialização em alfabetização cartográfica.

Desse modo, o maior desafio na aplicação da oficina pedagógica foi em atender os alunos residentes dos outros povoados, uma vez que as propostas de atividades foram elaboradas visando em principalmente atender a realidade dos alunos de Salamim, apesar disso, os alunos das demais localidades realizaram as propostas conforme as suas vivências com o povoado, visto que estudam neste e diariamente se locomovem para o mesmo. Nesse sentido em se estudar a alfabetização cartográfica por meio das vivências, os resultados foram bastante significativos, pois os alunos tiveram um melhor aproveitamento, ao invés de se trabalhar o todo, as escalas menores.

Portanto, espera-se que as propostas de atividades sejam aplicadas com a finalidade de evitar o ensino rotineiro, como também da prisão dos conteúdos do livro didático, o qual norteia o professor para o assunto que irá desenvolver na determinada série/ano, mas que também precisa utilizar-se destes conteúdos para trazer práticas de ensino que abracem as vivências dos alunos e para este aspecto a disciplina de Geografia oferece diversas possibilidades.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. **O Espaço Geográfico: ensino e representação**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1994.

BARBOSA, Cris. **Paródia Frozen: Pontos cardeais**. YouTube, 2017. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=11rLNW\\_8rOk](https://www.youtube.com/watch?v=11rLNW_8rOk)>. Acesso em: 05 fev. 2020.

BEZERRA, Kleiton Ramires Pires; SILVA, Walter Guedes da. Importância da Alfabetização Cartográfica na Base Nacional Comum Curricular – Ensino Fundamental. **Geofronter**, Campo Grande: MS, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular-BNCC**. 2017, 468p.

BREDA, Thiara Vachiato. **Jogos Geográficos na Sala de Aula**. Curitiba: Appris, 2018.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a Ler o Mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Caderno CEDES**, Campinas: SP, 2005, 227-247p.

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o Lugar para Compreender o Mundo. **In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Apreensão e Compreensão do Espaço Geográfico. **In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Lugar no/do Mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007, 85p.

COUTO, Marcos Antônio Campos. Pensar por Conceitos Geográficos. **In: CASTELLAR, Sonia (Org.). Educação Geográfica: teorias e práticas docentes**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

DRIEMEYER, Kitty. **Vem Brincar na Rua**. YouTube, 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=z3LmtVKbGjU>>. Acesso em: 05 fev. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUGUDADA. **Grande e Pequeno**. YouTube, 2013. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=MYY\\_JgfT5uo&t=40s](https://www.youtube.com/watch?v=MYY_JgfT5uo&t=40s)>. Acesso em: 05 fev. 2020.

ILHA DOS SONHOS. **Os Pontos Cardeais**. YouTube, 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=w9MD2byvFUM>>. Acesso em: 05 fev. 2020.

JOLY, Fernand. **A Cartografia**. Tradução de Tânia Pellegrini. São Paulo: Papyrus, 1990.

LESANN, Janine. **Geografia no Ensino Fundamental I**. Belo Horizonte: Argumentvm, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. **In:** MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Ciência, Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social.** 21. ed. Petrópolis: Vozes, 1994, 9-29p.

NIGRO, Rogério Gonçalves. **1º ano: Ensino Fundamental, Anos Iniciais.** 3. ed. São Paulo: Ática, 2017.

OLIVEIRA, Livia de. Estudo Metodológico e Cognitivo do Mapa. **In:** ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). **Cartografia Escolar.** São Paulo: Contexto, 2010.

OLIVEIRA, Maria Gabriela Martins de. **Oficinas Pedagógicas e Aprendizagem Significativa:** contribuições para a construção dos saberes geográficos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, UNEB, 2017.

PEQUENOS CANTORES DE APUCARANA. **Minha Escola.** YouTube, 2019. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=NcSICoJU\\_Y](https://www.youtube.com/watch?v=NcSICoJU_Y)>. Acesso em: 05 fev. 2020.

PLAYKIDS. Eu Moro Bem Aqui. YouTube, 2014.

SILVA; Paulo Adriano Santos. GOMES; Robertta de Jesus. LELIS; Diego Andrade de Jesus. **A Importância das Oficinas Pedagógicas na Construção do Conhecimento Cartográfico:** novas proposições metodológicas para o ensino de Geografia. São Cristóvão: VI Colóquio internacional, 2012.

SIMIELLI, Maria Elena. **Primeiros Mapas: Como entender e construir.** 3. ed. vol. 2. São Paulo: Ática, 1995.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. Cartografia no Ensino Fundamental e Médio. **In:** CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **A Geografia na Sala de Aula.** São Paulo: Contexto, 1999.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. O Mapa como Meio de Comunicação e a Alfabetização Cartográfica. **In:** ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). **Cartografia Escolar.** São Paulo: Contexto, 2010.

SIMIELLI, Maria Elena. **Primeiros Mapas: Como entender e construir.** 5. ed. vol. 1. São Paulo: Ática, 2012.

SIMIELLI, Maria Elena. **Primeiros Mapas: Como entender e construir.** 6. ed. vol. 3. São Paulo: Ática, 2012.

SIMIELLI, Maria Elena. **1º ano: Ensino Fundamental, Anos Iniciais.** 2. ed. São Paulo: Ática, 2017.

SOUZA, Wélida de Alcântara. Entre o Saber e o Ensinar: o discente de Pedagogia e o ensino de Geografia. Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, Universidade Federal de Alagoas-UFAL, **Repositório UFAL**, Maceió: AL, 2019.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar Geografia nas Séries Iniciais:** o desafio da totalidade mundo. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas: SP, 2001, 155p.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.